

GESTÃO DE ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS NO SINDICATO DOS ENGENHEIROS (SENGE) DO RIO GRANDE DO SUL

Coordenador: ANDREA PINTO LOGUERCIO

Autor: LUCAS NOVELLO FAVERO

Em junho de 2009 o Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul (SENGE-RS), com o apoio da Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA), iniciou a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Este sistema está apoiado em levantamentos de aspectos e impactos ambientais com periodicidade anual nas dependências do sindicato. Através da ferramenta FMEA (Failure Mode and Effects Analysis) os aspectos e impactos ambientais identificados nos levantamentos são prioritariamente organizados através do IRA (Índice de Risco Ambiental) a fim de, se não excluídos, ao menos, minimizados. Na sequência os resultados obtidos com a aplicação da ferramenta são organizados em um plano de ações, o 5W2H (What, Who, When, Where, Why, How e How much) onde os impactos e aspectos são descritos. Como principais ações recomendadas do 5W2H cita-se a reavaliação dos processos de trabalho e planos de conscientização ambiental. O SENGE-RS como entidade representativa de classe, engajada em estar sempre atualizada frente aos acontecimentos de um planeta em constante transformação, sentiu a necessidade de adotar e expor uma posição ambientalmente responsável, servindo de exemplo a sociedade e aos profissionais que representa. Logo, este trabalho tem como objetivos criar um sistema operacional ambientalmente responsável através da redução dos impactos ambientais e de orientar o sindicato frente a questões específicas da área ambiental além de analisar o funcionamento da ferramenta FMEA na aplicação ampla de se fundamentar um SGA nas suas diretrizes e recomendações. Com base no trabalho de Andrade (2000) que analisa a aplicação de uma ferramenta para análise de falha e seus efeitos (FMEA) e a nas modificações feitas por Campani (2006) buscamos a implementação do SGA, através dos seguintes passos: Definição dos ambientes há serem considerados; visita coletiva para levantamento dos aspectos e impactos ambientais do órgão; questionamentos aos funcionários em relação à rotina e aos possíveis mecanismos de controle que possam existir no local; identificação dos aspectos e impactos ambientais dos demais ambientes; discussão e elaboração das tabelas que fixam os índices de criticidade; identificação das causas dos aspectos/impactos ambientais; criação da ação recomendada; atribuição dos valores dos índices de criticidade; obtenção do IRA (Índice de Risco Ambiental), resultado da multiplicação dos quatro

índices de criticidade, os quatro índices são: Gravidade do Impacto (G) Avalia a gravidade de um impacto ambiental de um modo potencial de falha ao meio ambiente e varia de 1 a 10, sendo 10 a de maior gravidade; Ocorrência da Causa (O) Trata-se da probabilidade de ocorrência de uma específica causa/mecanismo, também de 1 a 10; Grau de Detecção (D): Estabelece em uma escala a relação entre a detecção e a solução de uma ocorrência, variando de 1 a 10 e Facilidade de Implantação da Ação Recomendada (F): Relaciona numa escala os custos, o número de pessoas envolvidas e o tempo gasto para a aplicação do plano de ação, onde a mais fácil recebe nota 10 e a mais difícil de implantar tem valor 1. Os resultados obtidos são organizados em um plano de ações, o 5W2H (What, Who, When, Where, Why, How e How much) onde os impactos e aspectos são descritos segundo as diretrizes da ferramenta (o que, quem, quando, onde, por quê, como, quanto) e priorizados segundo seu respectivo IRA. A organização dos aspectos e impactos ambientais observados nos levantamentos, através da ferramenta FMEA, quantificados e priorizados pelo seu IRA correspondente, apresentaram redução no somatório geral de 27260 pontos, ou seja, uma redução de 29,5% no risco ambiental, avaliado segundo a ferramenta. Esta redução foi constatada principalmente devido à implantação de uma política ambiental, aprovada pela diretoria do sindicato, entre outras ações previstas no primeiro plano que foram postas em prática como a criação de uma campanha interna incentivando o uso da escada, lembretes informativos junto a interruptores, criação de um padrão de separação de orgânico e reciclável para as lixeiras, implantação de um sistema de isolamento acústico em diversos aparelhos de ar condicionado, criação de novos banheiros com sistema de descarga dupla, destinação correta da borra de café, incentivo a não utilização de copos descartáveis através da distribuição de copos e canecas entre os funcionários além da criação de um plano de manutenção elétrica que prevê a troca da iluminação existente por lâmpadas mais duráveis e econômicas. A utilização do FMEA mostrou-se uma ferramenta eficaz na detecção da criticidade dos vários aspectos e impactos, auxiliando na determinação das prioridades, colaborando de forma decisiva como método de organização unificado das ações do sindicato em busca de um sistema operacional ambientalmente responsável. Com este trabalho também se pode verificar ações de baixo custo e retorno imediato, como exemplo a substituição dos copos plásticos por copos de porcelana, a correta destinação da borra de café para o lixo não reciclável e o incentivo a utilização das escadas disponíveis são algumas ações que podem ser implementadas imediatamente, reduzindo em curto espaço de tempo o IRA. Como fruto das orientações específicas da área ambiental surgiu um espaço intitulado "SENGE SUSTENTÁVEL" no portal do sindicato, em constante atualização, que serve como divulgação das campanhas

internas e local de busca de esclarecimentos a classe à que o sindicato representa.